



VISÃO DO CORREIO

O bom senso prevaleceu

Depois do estrago provocado pela atitude intempestiva que resultou nas demissões do general Fernando Azevedo e Silva do Ministério da Defesa e dos três chefes das Forças Armadas, o presidente Jair Bolsonaro optou por dar um passo atrás para evitar uma crise militar. Tudo o que o país não precisa nesse momento de sérias turbulências políticas, de economia em frangalho e de mais de 320 mil mortes pela covid-19.

Ao referendar três bons nomes para comandar ao Exército, a Marinha e a Aeronáutica, respectivamente, o general Paulo Sérgio, o almirante Almir Garnier dos Santos e o tenente-brigadeiro do ar Carlos de Almeida Baptista Junior, o presidente acatou a recomendação dos militares para que se fizesse uma transição tranquila nas Forças. Mais do que isso, se afastasse qualquer risco de politização dentro dos quartéis.

Os últimos dias foram de forte tensão, no Congresso e no Judiciário, ante a possibilidade de Bolsonaro transformar as Forças Armadas, que são instituições de Estado, em anexos do Palácio do Planalto — uma afronta à democracia. Em diversas ocasiões, o presidente da República tentou tirar dos altos comandos das Forças, sobretudo do Exército, declarações de apoio nas críticas contra governadores e prefeitos que têm adotado medidas restritivas para conter a forte disseminação do novo coronavírus.

Havia o temor de que as Forças Armadas embarcassem em aventuras anticonstitucionais, endossando o radicalismo que tanto mal tem feito ao país. Vontade não faltou ao ocupante do Planalto, mas tanto o general Fernando quanto os três comandantes demitidos vinham exercendo um papel fundamental para deixar a política do lado de fora dos

quartéis. Eles sabem que não há espaço para retrocessos no Brasil. A ditadura militar está relegada às páginas tristes da nossa História.

O caso mais emblemático de que prevaleceu o bom senso nas escolhas dos novos comandantes da Forças Armadas é o do general Paulo Sérgio. No último domingo, ele fez declarações contundentes em entrevista ao **Correio**, detalhando como medidas rígidas de segurança, de distanciamento social, permitiram ao Exército controlar as infecções pelo novo coronavírus dentro dos quartéis e evitar um número explosivo de mortes. Pelos cálculos dele, os óbitos corresponderam a apenas 0,13% de uma Força que reúne mais de 220 mil pessoas. No país, essa relação está acima de 2,5%.

Não foi só: o general disse que o Exército estava preparado para uma terceira onda da covid-19, que começaria por Manaus. As declarações do novo comandante da Força fizeram barulho no Planalto, sobretudo por contrariarem tudo o que prega o presidente da República, que não acredita em medidas restritivas para conter a doença. Terceiro na linha de antiguidade, o general é um exemplo claro de que a postura equilibrada de seu antecessor, Edson Pujol, continuará prevalecendo dentro dos muros dos quartéis.

A partir de agora, superada a crise nas Forças Armadas, o governo deve se concentrar no que realmente é importante: conter a disseminação e as mortes provocadas pelo novo coronavírus por meio de um amplo programa de vacinação, estimular a economia, pois o desemprego não para de crescer — são mais de 14 milhões de brasileiros sem trabalho —, tocar projetos fundamentais, como as reformas constitucionais que estão no Congresso, e diminuir os confrontos. A hora é de união em prol de um objetivo maior, o bem-estar da população.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Rei nu

A farsa da “demissão” dos comandantes militares, antes que eles renunciassem aos seus postos, em solidariedade ao ministro da Defesa, nos remete à realidade de que “O rei está nu!”, como nos narrou em seu conto de fadas o dinamarquês Hans Christian Andersen.

» **Lauro A. C. Pinheiro**,
Asa Sul

Bolsonaro

Pronto! O presidente Jair Bolsonaro não governa mais o país. Apenas cumpre ordens dos urubus do Centrão. Lamentável. O Centrão atirou com uma espingarda lazarina, ou seja, colocou um só chumbo. Era para derrubar o ministro Ernesto Araújo, de Relações Exteriores. O tiro atingiu seis alvos, desnecessariamente. Todos os ministros que foram demitidos pelo Centrão estão constrangidos ou furiosos. E, agora, presidente Bolsonaro, como governar se um segmento da política tenta isolá-lo do povo? Não bastasse o STF; agora, surge outro rival do chefe da nação. Aja, senhor presidente. Mostre a seus eleitores que quem manda nessa joça é quem foi eleito com mais de 57 milhões de votos. Espero que o Centrão não derrube o ministro da Economia. Se isto acontecer, estaremos no matos sem cachorro. Reaja, Bolsonaro.

» **José Monte Aragão**,
Sobradinho

Economia

As agendas econômicas no Brasil perdem velocidade com o tempo. É habitual. Em parte, por tentarem impor sacrifícios a uma sociedade criada e amadurecida num ambiente de mistificação. O país está convencido de que problemas podem ser resolvidos por um passe mágico. A última tese diz que, se a corrupção for combatida como se deve, vai sobrar dinheiro para saúde, educação, segurança. A verdade? Se a corrupção, problema sabidamente grave, for reduzida a zero, as dificuldades financeiras do Estado ficarão mais ou menos do mesmo tamanho. A percepção geral, medida pelas pesquisas, é que o governo Jair Bolsonaro combate a corrupção. Nesse ambiente, pelo motivo apontado, é imensamente difícil para o ministro da Economia vencer a sociedade da necessidade de criar e aumentar impostos, principalmente, em época de grave crise sanitária. Um novo imposto, com o novo nome que tiver, é uma batalha aparentemente perdida. De tempos em tempos, aparece uma ideia, como o tal imposto sobre o consumo não saudável, o “imposto do pecado”. Apenas para ser soterrada sob uma avalanche desencadeada pelo senso comum. Qual a solução? Na teoria, uma reforma administrativa que ajete com racionalidade as despesas para que caibam nas receitas sem sobrecarregar ainda mais a sociedade. Aí surge outro problema

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se você vir alguém comemorando a “revolução de 64”, não acredite... Foi golpe.

Maurício de Carvalho Sampaio — Jardim Botânico

Usem máscaras, mantenham distanciamento, e lavem o corpo inteiro com álcool, pois a variante do vírus-64 é mortal para a democracia.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Dilema covidiano: fechar as portas do comércio ou abrir covas no cemitério?

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Entrave: o descalhe do ministro Ernesto Araújo libera o tráfego do canal diplomático...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

dessa pasta. Senhores presidentes da Câmara e do Senado, podem estar certos de que o povo, dono do poder, está se sentindo representado. Continuem atentos. Goela abaixo, nada.

» **Jeovah Ferreira**,
Taquari

Golpe

O movimento militar de 64 completou 57 anos. Golpe ou revolução? Ambos. Golpe enquanto destituiu um governo legalmente constituído, e revolução, ao mudar o rumo do país. Para melhor ou pior, só saberíamos se voltássemos no tempo e continuássemos com o populismo descompromissado com a economia vigente à época no país. O movimento teve apoio popular, da grande imprensa e de políticos, que hoje, a exemplo de Pedro, negam três vezes. Nos vinte anos de governo militar, Castelo Branco foi o único estadista. Entre outros feitos, criou o FGTS, o BNH, a caderneta de poupança e a correção monetária, que promoveram um grande salto na poupança interna do país. Os demais perderam o rumo ao não se oporem ao discurso “prendo, torturo e mato, porque, senão, vem os comunistas e prendem, torturam e matam”, além de um nacionalismo estatizante e improdutivo, que contribuiu para a perpetuação de um país pobre deitado em berço esplêndido. Hoje, os poucos que defendem publicamente o movimento de 64 o fazem, infelizmente, defendendo a tortura. Equivale à igreja defender a inquisição e a pedofilia como exemplos de cristianismo. Quando defendem torturadores, desonram grandes personalidades militares da nossa História, como Osório, Caxias, Rondon, Mascarenhas de Moraes, Castelo Branco e muitos outros.

» **José Tadeu Palmieri**,
Sudoeste

habitual: o poder de pressão da elite do serviço público. Diante desse quadro, o presidente da República, que provém das Forças Armadas, com três décadas no Parlamento em defesa da corporação, não seria politicamente inteligente se ele caminhasse para um estelionato eleitoral.

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras

Ernesto

Como representantes do povo e sabedores de que a população estava ansiosa para ver Ernesto Araújo afastado do cargo de ministro das Relações Exteriores, os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), trabalharam para que isso acontecesse. Foi-se aquele que não deveria ter vindo. Relacionar de maneira construtiva com diferentes países nos campos comercial, político e econômico é missão de quem está à frente



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Três meses sem resposta

Ser preto e pobre neste país significa que, em caso de desaparecimento, a ocorrência na polícia não será feita de imediato, apenas no dia seguinte; que as investigações, quando começarem, vão ignorar evidências importantes; que, mesmo diante da gravidade da situação, haverá pouca ou nenhuma reação da sociedade. Ainda que se trate de criança.

O caso dos três meninos de Belford Roxo, no Rio de Janeiro, mostra o preço que se paga por ter a cor e a condição social “erradas”. O desaparecimento de Lucas Matheus, 8 anos; Alexandre, 11 (completados no último dia 15); e Fernando Henrique, 11, completou três meses, sem solução. Em 27 de dezembro, eles saíram de casa para jogar bola e nunca mais voltaram.

Começava aí, o câlvaro das famílias, e o descaso do Estado com o sofrimento delas. No mesmo dia do desaparecimento, elas tentaram fazer o boletim de ocorrência, mas a polícia mandou que voltassem no dia seguinte para, só então, registrar o B.O. Uma perda de tempo irreparável. As buscas deveriam ter sido iniciadas imediatamente para aumentar as chances de localização,

assim como a coleta de provas.

A Lei 13.812, de 16 de março de 2019, define, no Art. 3º, que “a busca e a localização de pessoas desaparecidas são consideradas prioridade com caráter de urgência pelo poder público”. A determinação de “prioridade” e “caráter de urgência” foi sumariamente ignorada no caso dos garotos.

As falhas não pararam por aí. No início deste mês, o Ministério Público do Rio de Janeiro encontrou imagens dos meninos andando por um bairro vizinho, o que se tornou a principal evidência da investigação. O conteúdo estava numa câmera de segurança que já tinha sido periciada pela Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense, mas policiais informaram não haver imagens das crianças. O MP requisitou o material e as encontrou!

Além de lidar com a dor de não saber onde e como estão seus garotos, as famílias sentem o desamparo de um Estado que as negligencia. Tivessem eles outra cor de pele e uma posição social diferente, a condução das investigações seria a mesma? Três crianças não desaparecem sem deixar rastros, a não ser que sejam pretas e pobres.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCs Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

LOCALIDADE	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade